

CATECUMENATO
TEMPO DE APROFUNDAMENTO

VIDA SACRAMENTAL
ADULTOS

SEXTO ENCONTRO

OS SACRAMENTOS DE CURA: RECONCILIAÇÃO E UNÇÃO DOS ENFERMOS

TEMPO: Aproximadamente 1h30min.

OBJETIVO: Expor aos catecúmenos e catequizandos quais e o que são os Sacramentos de Cura, isto é, o sacramento da Reconciliação e o sacramento da Unção dos enfermos, que perpetuam na Igreja a obra de cura e salvação iniciadas por Nosso Senhor Jesus Cristo.

CENÁRIO: Cruz, vela, ambão para a Sagrada Escritura e dispor as cadeiras em círculo.

ACOLHIDA

CANTO

CURA SENHOR
(Sueli de Faria Teixeira)

Vamos, Jesus, passear na minha vida
Quero voltar aos lugares em que fiquei só
Quero voltar lá contigo
Vendo que estavas comigo
Quero sentir teu amor a me embalar

Cura, senhor, onde dói
Cura, senhor, bem aqui
Cura, senhor onde eu não posso ir

Quando a lembrança me faz adormecer
Sabes que a espada de dor entra em meu ser
Tu me carregas nos braços
Leva-me com teu abraço
Sinto a minha alma chorar junto de ti

Tantas lembranças eu quero esquecer
Deixam um vazio em minha alma
Em meu viver
Toma, Senhor meu espaço
Te entrego todo cansaço
Quero acordar com a tua paz a me aquecer.

*O catequista acolhe cada um dos catecúmenos e catequizandos e, juntos, recordam o tema do encontro anterior (**A Ordem, doação e cuidado dos irmãos**), assim como, o gesto concreto que foi proposto.*

ORAÇÃO INICIAL

Sinal da cruz e oração ao Espírito Santo.

LEITURA ORANTE: Jo 20, 19-23.

O catequista conduz o momento de oração com a Palavra.

ORAÇÃO:

O catequista e os catequizandos/catecúmenos podem concluir o momento de Oração com a Palavra com uma oração ou preces espontâneas.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. TEXTOS BÍBLICOS: Mc 2, 1-12; Jo 20, 19-23; Tg 5, 13-16.

O catequista anuncia que, embora tenhamos recebido a vida nova em Cristo pelos sacramentos da Iniciação à vida cristã, ainda estamos sujeitos às vicissitudes da vida, à doença e à morte. Assim, a vida nova adquirida corre o risco de ser debilitada ou até perdida pelo pecado. Nesse sentido, Nosso Senhor Jesus Cristo, médico dos corpos e das almas, quis que sua Igreja perpetuasse a sua obra de cura e salvação por meio dos sacramentos da Reconciliação e Unção dos enfermos.

2. APRENDENDO COM A IGREJA

Para o desenvolvimento deste momento do encontro, o catequista terá como referência as seguintes indicações:

*** CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, nn. 1420 - 1532.**

*** A FÉ EXPLICADA, LÉO J. TRESE, cc. 29 - 33.[1]**

*** LUMEN GENTIUM, n. 11 (Anexo)**

PARTILHA

A partir do tema do encontro, o catequista pode suscitar a partilha pedindo que os catecúmenos e catequizandos falem sobre o que significou o encontro de hoje.

[1] TRESE, Léo John. A fé explicada. ed. 7 – São Paulo, SP: Quadrante, 1999. PP. 361-411.

GESTO CONCRETO

O catequista propõe um gesto a ser realizado pelos catecúmenos e catequizandos no decorrer da semana.

ORAÇÃO FINAL

De pé, em círculo, de mãos dadas, peça que os catequizandos e catecúmenos falem um versículo da Bíblia que gostam ou que aprenderam hoje. A seguir, rezam juntos:

Meu Pai,
Eu me abandono a Ti,
Faz de mim o que quiseres.
O que fizeres de mim,
Eu Te agradeço.

Estou pronto para tudo, aceito tudo.
Desde que a Tua vontade se faça em mim
E em tudo o que Tu criastes,
Nada mais quero, meu Deus.

Nas Tuas mãos entrego a minha vida.
Eu Te a dou, meu Deus,
Com todo o amor do meu coração,
Porque Te amo
E é para mim uma necessidade de amor dar-me,
Entregar-me nas Tuas mãos sem medida
Com uma confiança infinita
Porque Tu és...
Meu Pai!

(Charles de Foucauld)

Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

ANEXO

Constituição dogmática *Lumen Gentium*, n.11

O exercício do sacerdócio comum nos sacramentos

A índole sagrada e, orgânica da comunidade sacerdotal efetiva-se pelos sacramentos e pelas virtudes. Os fiéis, incorporados na Igreja pelo Batismo, são destinados pelo carácter batismal ao culto da religião cristã e, regenerados para filhos de Deus, devem confessar diante dos homens a fé que de Deus receberam por meio da Igreja. Pelo sacramento da Confirmação, são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam obrigados a difundir e defender a fé por palavras e obras como verdadeiras testemunhas de Cristo. Pela participação no sacrifício eucarístico de Cristo, fonte e centro de toda a vida cristã, oferecem a Deus a vítima divina e a si mesmos juntamente com ela; assim, quer pela oblação quer pela sagrada comunhão, não indiscriminadamente mas cada um a seu modo, todos tomam parte na ação litúrgica. Além disso, alimentados pelo corpo de Cristo na Eucaristia, manifestam visivelmente a unidade do Povo de Deus, que neste augustíssimo sacramento é perfeitamente significada e admiravelmente realizada.

Aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência, obtêm da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e ao mesmo tempo reconciliam-se com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão. Pela santa Unção dos enfermos e pela oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor padecente e glorificado para que os salve (cf. Tg 5, 14-16); mais ainda, exorta-os a que, associando-se livremente à Paixão e morte de Cristo (cf. Rm 8,17; Cl 1,24; 2 Tm 11,12; 1Pd 4,13), concorram para o bem do Povo de Deus. Por sua vez, aqueles de entre os fiéis que são assinalados com a sagrada Ordem, ficam constituídos em nome de Cristo para apascentar a Igreja com a palavra e graça de Deus. Finalmente, os cônjuges cristãos, em virtude do sacramento do Matrimônio, com que significam e participam o mistério da unidade do amor fecundo entre Cristo e a Igreja (cf. Ef 5,32), auxiliam-se mutuamente para a santidade, pela vida conjugal e pela procriação e educação dos filhos, e têm assim, no seu estado de vida e na sua ordem, um dom próprio no Povo de Deus (cf. 1Cor. 7,7). Desta união origina-se a família, na qual nascem novos cidadãos da sociedade humana os quais, para perpetuar o Povo de Deus através dos tempos, se tornam filhos de Deus pela graça do Espírito Santo, no Batismo. Na família, como numa igreja doméstica, devem os pais, pela palavra e pelo exemplo, ser para os filhos os primeiros arautos da fé e favorecer a vocação própria de cada um, especialmente a vocação sagrada.

Munidos de tantos e tão grandes meios de salvação, todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho.